

Onde o artista está

DF. Arte

PROJETO DA SECRETARIA DE CULTURA INCENTIVA A COMUNIDADE A CONHECER O PROCESSO DE CRIAÇÃO E AS TÉCNICAS USADAS EM DIVERSOS ATELIÊS DE ARTE ESPALHADOS PELO DISTRITO FEDERAL

Karine Querido

Hoje é dia de Ateliê Aberto. Dia de visitar e conhecer aquele vizinho artista plástico, de reunir os amigos para discutir sobre arte, trocar idéias e mostrar para toda a sociedade local ou aos turistas de passagem pela capital do país quem são, onde trabalham e o que produzem esses artistas espalhados por todo o Distrito Federal.

Em Samambaia, com suas ruas sem asfalto, muito barro. Casas amontoadas sem uma lógica ou sequência coerente.

Faixadas disformes sem cor nem vida. Crianças correndo, roupas penduradas na frente da casa muita poluição visual, de repente se faz uma clareira nesse emaranhado sem nexo. É numa casa simples e singela, com grama e palmeiras na frente, que Élton Skartazini, artista plástico mora. É lá também que funciona seu ateliê, onde ele trabalha e busca a cada dia aproximar seus vizinhos da arte.

Aqui a arte tem acima de tudo um forte papel social, de resgate da auto-estima e de transformação do habitat da popu-

lação local. "O projeto é uma oportunidade para o artista aparecer, mostrar seu trabalho e tornar a arte cada vez mais próxima da nossa comunidade", comenta Élton Skartazini, morador de Samambaia e integrante do Ateliê Aberto.

Do outro lado da cidade, no Lago Sul, lugar arborizado, com casas imponentes de cores fortes e vivas. Tudo muito limpo e organizado. Lugar indiscutivelmente belo. Aqui também acontece o Ateliê Aberto. Mas dentro desse contexto o sentido da arte é outro.

"Para minha comunidade, é

motivo de orgulho ter um artista plástico na vizinhança", comenta Huet Azevedo, artista integrante do projeto.

A arte está por toda parte. Asa Norte e Sul, Taguatinga, Vila Planalto, Paranoá e Sobradinho. Assim sendo, só não desfruta de seus encantos quem não quer. Esse é o objetivo do projeto Ateliê Aberto, que incentiva a comunidade ir até os artistas e conhecer como funciona o processo de criação, as técnicas utilizadas e onde trabalham, além de poder apreciar as obras prontas.

Uma das ações, as quais pretendem aproximar cada vez mais

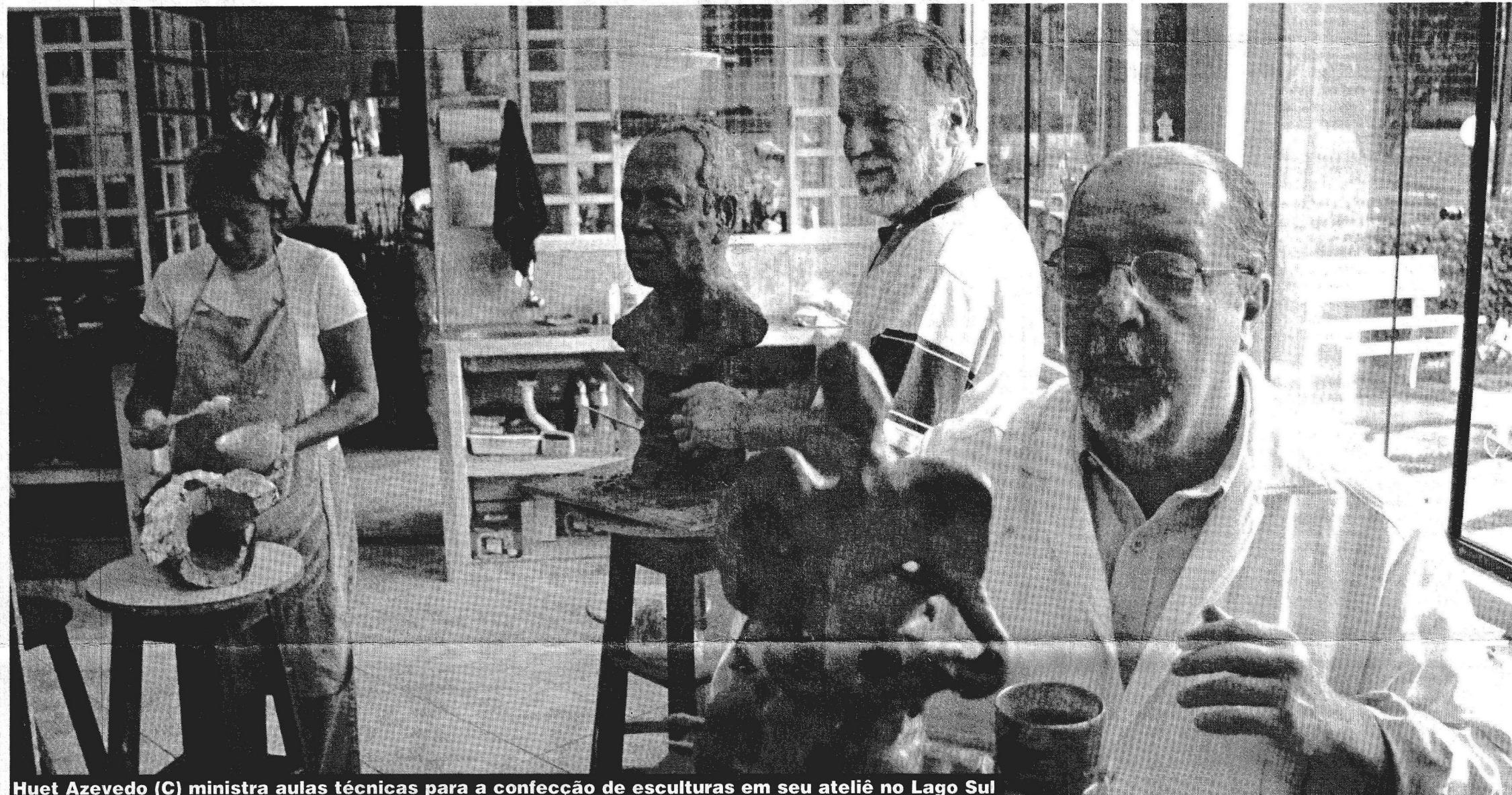
a sociedade das artes plásticas, desmistificando a figura do artista e simplificando a maneira de se ver a arte, tem surtido efeito. Hoje há cerca de 35 ateliês abertos. Porém, a idéia é aumentar esse número para 80, a partir de março, somando 45 aos já existentes. Com essa iniciativa da Sociedade dos Artistas Plásticos de Brasília em parceria com a Secretaria de Cultura, logo não será exagero dizer que a arte mora ao lado.

Isso significa muito para os moradores das cidades satélites, pois eles têm a oportunidade de se tornarem íntimos das artes

sem necessariamente se deslocarem para longe. Mas os benefícios proporcionados vão além da questão do deslocamento.

"A arte é transformadora, mas para desempenhar esse papel as pessoas precisam conhecê-la. Falta referência, depois disso tudo fica claro, alguém ascendeu a luz, entende? O Ateliê Aberto começou há cerca de seis meses, mas vai mostrar resultados concretos daqui 10 anos. É um projeto latente e muito importante. Não é uma coisa imediata, o imediatismo mata as idéias, as iniciativas", filosofa Élton.

Evandro Matheus



Huet Azevedo (C) ministra aulas técnicas para a confecção de esculturas em seu ateliê no Lago Sul